



INUNDAÇÕES NA CIDADE DE CORONEL FREITAS (SC): UMA ANÁLISE HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

Indianara Belé

Mestranda em Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista FAPESC
indianara.bele@estudante.uffs.edu.br

Ederson Nascimento

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade Federal da Fronteira Sul
ederson.nascimento@uffs.edu.br

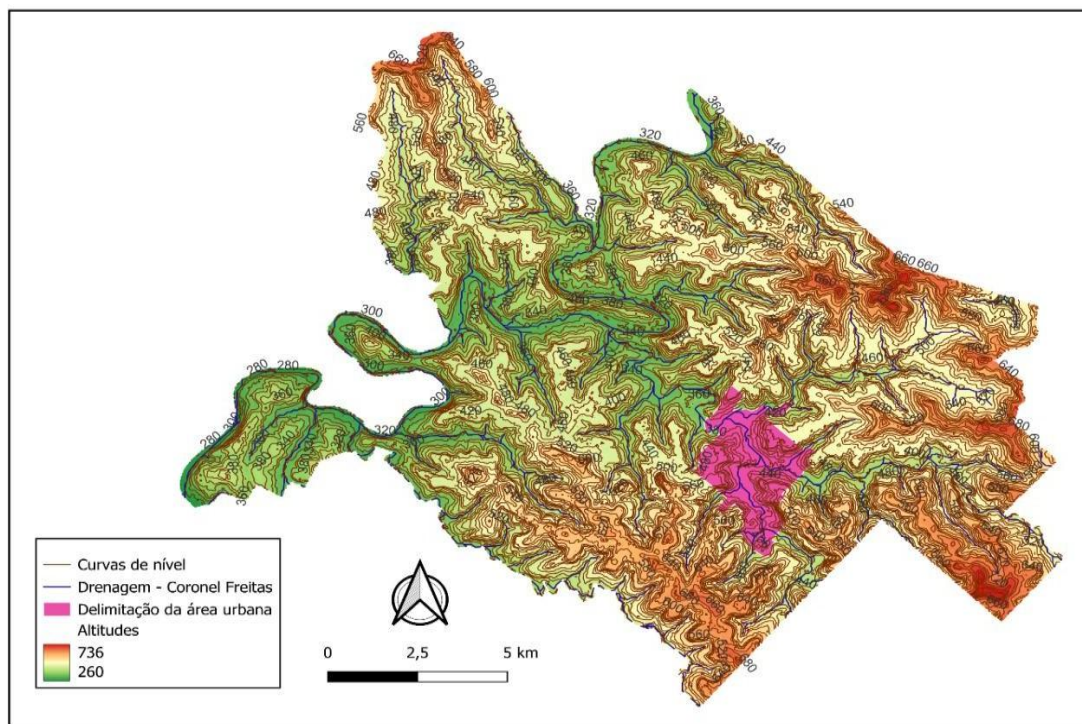
1. Introdução e contextualização

A problemática que norteia este estudo é a questão socioambiental que envolve a dinâmica de ocupação do espaço urbano, que está ligada à necessidade da população em ocupar áreas de risco *versus* as condições ambientais do espaço ocupado (relevo, chuvas intensas), que propiciam, de tempos em tempos, a ocorrência de inundações. Tal problemática vincula-se à lógica de produção capitalista da cidade, que reflete a dinâmica de valorização espacial da terra como mercadoria (Harvey, 2007; Villaça, 2001) e as ações dos agentes sociais (públicos e privados) engendradas historicamente na ocupação de áreas para fins urbanos – em parte, de modo inapropriado, segundo as características da base territorial física e suas eventuais fragilidades (Nunes & Sant’Anna Neto, 2002), e mediadas pelo planejamento urbano estatal e sua efetividade (Maricato, 2003).

Eventos de inundações e enchentes tem ocorrido historicamente em diversas cidades brasileiras. É o caso, também, de Coronel Freitas, município localizado no oeste de Santa Catarina, com população de 10,4 mil habitantes – sendo 6,9 mil na área urbana (IBGE, 2022). Na cidade, a população enfrenta frequentemente eventos de inundações, sendo que os episódios mais graves ocorreram nos anos de 1983 e 2015, alcançando proporções catastróficas e deixando marcas profundas na memória da comunidade local.

Segundo o relatório Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes, Inundações e Movimentos de Massas, o município pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, Sub-bacia do Rio Chapecó, sendo o Rio Xaxim e seu afluente Taquaruçu os rios que cortam a cidade (Hoelzel; Lamberty, 2015).

A cidade está assentada sobre um sítio urbano com topografia bastante acidentada (Figura 1), e as áreas próximas às margens dos rios são ocupadas tanto por residências quanto por estabelecimentos comerciais.



Elaborado por: Indianara Belé, 2024.
Fonte: Satélite ALOS/W3D30; IBGE; SIGSC.

Figura 1 – Caracterização topográfica e hidrográfica com a delimitação da área urbana de Coronel Freitas.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Neste ensaio, que é parte de um trabalho maior¹, examinamos esses dois episódios mais intensos de alagamentos e seus impactos, como contribuição à pesquisa geográfica acerca do município. Revisita-se o passado, com vistas a olhar criticamente para o presente e ajudar a pensar o futuro para a realidade espacial da cidade.

2. Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise histórico-geográfica das principais inundações na cidade de Coronel Freitas, nos anos de 1983 e 2015, apresentando os fatores que contribuíram para sua ocorrência, assim como possíveis medidas de mitigação e prevenção.

¹ O trabalho é parte da pesquisa de mestrado, ora em realização pela primeira autora, sob a orientação do segundo autor.



3. Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e descritiva, com enfoque na análise histórico-geográfica dos dois principais eventos de inundações urbanas, registrados nos anos de 1983 e 2015. O levantamento de dados foi realizado por meio de fontes secundárias, como relatórios da Defesa Civil municipal, documentos oficiais do município, como planos diretores e decretos de emergência.

4. Resultados e discussão

Através das transformações engendradas pela sociedade, como a ocupação “desordenada” da área urbana, criou-se as condições espaciais para a ocorrência das principais inundações em Coronel Freitas.

O evento de 1983 concentrou-se basicamente em três pontos distintos, com maiores impactos no encontro dos rios Taquaruçu e Xaxim, na área à jusante do rio Taquaruçu (conhecida como São Félix) e na saída para o município de Quilombo, conhecida como loteamento GranBell. Ocorreu em julho, mês em que se registrou o acumulado de 692,3 mm de chuva (Roeder et al., 2015).

Existem poucos registros oficiais sobre a enchente de 1983 em Coronel Freitas, sendo a maior parte das informações baseada em relatos de moradores que presenciaram o evento. Sabe-se que houve alagamentos de casas e comércios, especialmente nas áreas centrais e próximas aos rios. Não há confirmação de mortes, embora consequências como doenças e ferimentos tenham sido relatadas em áreas afetadas da região. Após o evento, não houve grandes programas de realocação, e as áreas vulneráveis continuaram ocupadas.

Já no ano de 2015, durante um prolongado período de chuvas no mês de julho, a cidade decretou Estado de Calamidade Pública após ser intensamente afetada pelo processo de inundação no Rio Taquaruçu. O Rio Xaxim, que também apresenta inundações bruscas, foi atingido. Deslizamentos de terra ocorreram de maneira generalizada em toda a cidade, especialmente em áreas de encosta com cortes e aterros mal compactados. A inundação de 2015 apresentou grandes proporções no que tange a área alagada no perímetro urbano. Foram registrados 176 mm de precipitação em um período de 24 horas, ocasionando inúmeros prejuízos com o extravasamento da calha original do rios (figura 2).

A análise histórico-geográfica das inundações em Coronel Freitas indica que a cidade tem



potencial para superar sua vulnerabilidade, desde que adote um planejamento urbano voltado à prevenção, infraestrutura resiliente e participação comunitária.

As medidas de mitigação envolvem ações estruturais, como melhorias na drenagem urbana, bacias de contenção, recuperação ambiental e controle da ocupação em áreas de risco, além de ações não estruturais, como mapeamento de riscos, planos de contingência, educação ambiental e sistemas de alerta. A eficácia dessas iniciativas depende da continuidade das ações e do comprometimento da gestão pública com a resiliência urbana (Santa Catarina, 2021).

Referências

HARVEY, D. **Urbanismo y desigualdad social**. 7. ed. Madrid: Siglo XXI, 2007.

HOELZEL, M.; LAMBERTY, D.; BRASIL. Serviço Geológico do Brasil – CPRM. **Levantamento de áreas de risco a movimentos gravitacionais de massa em Coronel Freitas**. Brasília: CPRM, 2015. Disponível em: https://coronelfreitas.sc.gov.br/uploads/sites/411/2022/07/1161089_Lei_1390__Anexo_12__Delimitacoes_de_Areas_em_Alto_e_Muito_Alto_Risco_a_Enchentes.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

MARICATO, E. **Metrópole, legislação e desigualdade**. Estudos Avançados, v. 17, n. 48, p. 151-167, 2003.

NUNES, J. O. R.; SANT'ANNA NETO, J. L. **A produção do espaço urbano e o destino dos resíduos sólidos**. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 24, p. 60-73, 2002.

ROEDER, R. et al. **Diagnóstico socioambiental nas APPs de matas ciliares ao longo dos cursos d'água para o perímetro urbano do município de Coronel Freitas – SC**. Coronel Freitas: Ministério Público do Estado de Santa Catarina, 2015.

SANTA CATARINA. Defesa Civil do Estado. **Plano de contingência para inundações e enxurradas**. Florianópolis: SDC/SC, 2021.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998.